

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*



# A AURORA

Vol. 7 No. 3

Maio-Junho 2014

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,  
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,  
Romeno e Ucrainiano.

## CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

[www.dawnbible.com](http://www.dawnbible.com)

Todos os direitos reservados. Sirvase notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

**ALEMANHA:** Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeier Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

**ARGENTINA:** El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

**AUSTRÁLIA:** Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

**BRASIL:** Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: [estudantesdabiblia\\_aurorabrasil@hotmail.com](mailto:estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com)

**CANADÁ:** P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

**COLÔMBIA:** A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

**ESPAÑA:** El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

**FRANÇA:** Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

**GRÉCIA:** He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

**ILHAS BRITÂNICAS:** Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

**ÍNDIA:** The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

**ITÁLIA:** Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

## DESTAQUES DA AURORA

Quando Jesus Subiu aos Céus 2

## ESTUDOS

### INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Jesus Resiste à Tentação 16

A Missão de Jesus na Terra 18

O Ensino de Jesus Sobre a Lei 21

O Primeiro Mandamento 24

## VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanas

Reuniões de Oração 27

“Considerem” 32

Lições para as Crianças 46

**The Dawn**  
**Portuguese Edition**  
**May/June - 2014**

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

## Quando Jesus Subiu aos Céus

*“Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”*

— João 20:17

**EM TODO O MUNDO**, muitos cristãos sinceros na noite de 13 de abril se lembraram da morte de Jesus, participando do “pão” e do “cálice”, assim como os apóstolos foram instruídos a fazer na “sala no andar superior” junto com Jesus na noite antes de ser crucificado. (Mar. 14:15; Mat. 26:26-29) A data dessa comemoração anual da morte de nosso Senhor está de acordo com o calendário lunar judaico, e ocorreu no dia catorze do mês de nisã, no mesmo dia em que o típico cordeiro da Páscoa judaica foi morto. Jesus cumpriu essa figura, tornando-se “Cristo, nossa páscoa”, o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” — 1 Cor. 5:7; João 1:29

Usando o mesmo cálculo calendário lunar, a manhã de 16 de abril deste ano correspondeu à ocasião da ressurreição de nosso Senhor dentre os mortos, que as Escrituras declaram como tendo ocorrido no “terceiro dia”. (Mateus 16:21; 17:23; 20:19) Quarenta dias depois de sua ressurreição Jesus subiu ao Pai —

correspondendo neste ano a 26 de maio. (Atos 1:3) Dez dias depois, no Dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos que estavam aguardando em Jerusalém — sendo 5 de junho a data equivalente em 2014. (Lev. 23:4-16, Atos 2:1) Assim, o mês de maio corresponde aproximadamente ao período que se seguiu à ressurreição de Jesus dentre os mortos, durante o qual em várias ocasiões ele apareceu a seus discípulos, e, em seguida, subiu ao Pai — o mês terminando apenas alguns dias antes do Dia de Pentecostes.

Independentemente dos cálculos anuais do calendário lunar para os eventos acima, a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, juntamente com o subsequente derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, eram características de vital importância na realização do plano de salvação de Deus. Todos os anos, nesta época, à medida que nossos corações e mentes se concentram especialmente nessas coisas, somos abençoados por recordar vários textos importantes das Escrituras relativos a tais eventos, e por meditar nas lições importantes de verdade transmitidas. Lembramo-nos da significativa profecia sobre a ressurreição de Jesus registrada no Salmo 16:10, que expressa a confiança que ele tinha de que sua alma não seria deixada no inferno — isto é, seu ser não seria deixado na condição de morte — sepultura.

Durante seu ministério terrestre, Jesus nunca afirmou ser capaz de levantar a si mesmo dos mortos, mas estava confiante de que, se fosse fiel, o Pai Celestial não o abandonaria na morte. Assim, em suas últimas palavras na cruz, disse ao seu Pai Celestial: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” — minha vida, minha existência.

(Lucas 23:46) O apóstolo Pedro, falando no Dia de Pentecostes, disse: “A este Jesus, Deus ressuscitou.” — Atos 2:32

O apóstolo Paulo também se refere ao poder exercido por Deus para levantar Jesus dos mortos e exaltá-lo à sua destra. Ele disse aos irmãos em Éfeso que estava orando para que seus olhos do entendimento fossem iluminados para saberem a esperança de sua vocação, ou chamada, e a “grandeza” do poder divino exercido na ressurreição de Jesus. Esse mesmo poder, diz ele, também está disponível para “conosco, os que cremos”. (Efésios 1:17-22) Visto que os olhos de nosso entendimento são iluminados, somos capazes de olhar para as coisas “que se não veem”, as coisas que são eternas nos céus. — 2 Cor. 4:17, 18

Em nossas meditações sobre esse assunto, pensamos também na admoestação de Paulo em Colossenses 3:1-3, onde ele diz que se fomos “ressuscitados juntamente com Cristo”, devemos “buscar as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus”. Saber que Cristo foi tão altamente exaltado, e ser assegurados de que podemos alcançar a glória celestial com ele, é certamente uma bênção para nós.

Paulo nos dá outra razão para sermos muito felizes por saber que Jesus foi altamente exaltado à destra de Deus. Tem que ver com nossas imperfeições, e a possibilidade de ficarmos desanimados por causa delas. Ele diz: “Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes, quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” (Rom. 8:34) Mais uma vez, em Hebreus 7:25, Paulo escreve que Jesus “vive sempre para interceder” por nós.

Os discípulos ficaram felizes ao serem assegurados de que Jesus havia ressuscitado dos mortos. No entanto, foi somente depois do Pentecostes que entenderam a preciosa verdade relacionada com o comparecimento de Jesus perante Deus em favor deles, e em favor de todos os que seguem fielmente suas pegadas, o “pequeno rebanho”, a quem o Pai agradou dar o reino. — Lucas 12:32

## **EXPECTATIVAS TERRESTRES**

O vínculo maravilhoso de amizade que Jesus desenvolveu por seu pequeno grupo de seguidores — incluindo mulheres fiéis — era principalmente de base humana. Eles ainda não entendiam, na ocasião, coisas espirituais. Eles acreditavam sinceramente que ele era o Messias prometido, e que estabeleceria o reino messiânico havia muito prometido. Para eles, os muitos milagres de Jesus eram evidência das bênçãos terrenas que seriam concedidas a todos por meio do daquele reino.

Pouco antes da morte de Jesus, quando Marta o encontrara retornando para Betânia depois que seu irmão, Lázaro, havia morrido, ela disse-lhe: “Se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.” (João 11:21, 22) Jesus então lhe respondeu, dizendo: “Teu irmão há de ressurgir”, ao que Martha respondeu, “Sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.” Então, Jesus disse-lhe: “Eu sou a ressurreição e a vida; ... Crês isto?” — vs. 23-26

De fato, Marta acreditava nisso, bem como Maria e todos os discípulos. Os milagres que tinham visto Jesus

realizar, seus ensinamentos maravilhosos e as palavras de graça que falou, fizeram-nos acreditar que ele era o Messias. Como devem ter ficado entusiasmados com a ideia de ser discípulos de alguém com tamanho poder, em que até mesmo tocar em sua roupa curava os doentes.

Eles amavam carinhosamente a seu Mestre. Ficaram profunda e amargamente tristes quando Jesus foi crucificado, e suas esperanças, centradas nele, foram frustradas. Não é de admirar, então, que quando Maria Madalena descobriu o túmulo vazio, e relatou a Pedro e João que seu corpo havia sido roubado, eles apressaram-se a ver por si mesmos. Não é de admirar também a reação de Maria. Com o espírito esmagado pelo desapontamento em não ver o corpo de seu Senhor, ao perceber de repente que Jesus estava de pé diante dela, clamou: “Raboni; o que quer dizer, Mestre”, e, aparentemente, tentou abraçá-lo. — João 20:16

Deve ter parecido um tanto estranho para ela, quando Jesus disse: “Deixa de me tocar, porque ainda não subi ao Pai; mas vai a meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai.” (v. 17) A palavra grega aqui traduzida por “tocar” é a mesma usada em todos os casos em que se faz referência a indivíduos “tocarem” Jesus ou suas vestes com o propósito de ser curados. Também é a mesma palavra usada nos relatos em que Jesus “tocava” pessoas em conexão com seus milagres de cura.

O erudito Strong define a palavra grega como “firmar-se em, aderir a, apegar-se”, e na maioria de seus usos no Novo Testamento indica claramente uma aderência ou apego vital que resulta em bênçãos de cura. Ao longo de sua associação com Jesus, os discípulos, incluindo Maria, haviam testemunhado o resultado

milagroso de seu toque. Eles também haviam observado que quando as pessoas estendiam a mão e o tocavam com fé, acreditando que seriam curadas, “saía dele virtude [poder], e curava a todos”. (Lucas 6:19) Fazia dias que Maria Madalena havia ficado muito triste por causa da morte de seu amado Mestre. Agora, percebendo de repente que ele não estava morto, mas vivo, e de pé ao seu lado, ela estendeu a mão na tentativa de se apegar a ele para nunca mais ficar sem as bênçãos que, segundo ela, só Jesus poderia lhe dar. A reação de Maria foi natural, mas ainda era uma bênção humana que estava buscando.

Maria não foi capaz de entender na ocasião a razão pela qual Jesus não queria que ela o tocasse: “Ainda não subi ao Pai.” No entanto, o Senhor ressuscitado encarregou Maria de ir a seus irmãos e dizer-lhes: “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” Maria não havia estado na sala no andar superior, na noite antes de Jesus ser crucificado. A menos que alguns dos que estiveram lá lhe tenham dito que Jesus havia falado sobre ir a seu pai, ela não seria capaz de captar qualquer sentido dessa declaração, especialmente como uma razão para não tocá-lo e receber uma tão procurada bênção.

Na sala no andar superior, Jesus disse a seus discípulos que ele estava indo para seu Pai, e que, em seguida, enviaria o Consolador — o Espírito Santo — o Espírito da verdade — que “procede do” Pai. (João 14:26, 15:26, 16:7) Quando Maria transmitiu-lhes a mensagem de Jesus dizendo que ele ainda não havia subido ao Pai, eles provavelmente se lembraram de sua promessa. No entanto, ainda não compreendiam seu

significado, nem seria possível que compreendessem até que a promessa se cumprisse, e tivessem efetivamente recebido o Espírito Santo para iluminá-los e confortá-los.

## **DO ENFOQUE TERRESTRE AO ESPIRITUAL**

Deste lado do Pentecostes, e especialmente neste fim da Idade, quando o retornado Senhor tem dado à família da fé o “sustento a seu tempo” (Mat. 24:45), podemos ver claramente o que Jesus quis dizer com as palavras ditas a Maria: “Deixa de me tocar, porque ainda não subi ao Pai.” Era uma forma de dizer que sua relação com ela, e com todos seus discípulos, estava agora para ser de uma forma totalmente diferente. Ela não mais pensaria nele em termos de amizade humana, nem meramente como alguém com o poder de curar doenças físicas. Ele estava dizendo a ela, com efeito, que daquele momento em diante, as bênçãos que fluem para seus seguidores os alcançaria por meio do Espírito Santo, e o Espírito Santo não poderia ser enviado a eles até que Jesus tivesse subido ao seu Pai.

Maria e os discípulos aprenderiam que sua relação com Jesus não era mais para ser em base humana. É verdade que Jesus apareceu algumas vezes milagrosamente após a ressurreição, mas depois que subiu para seu Pai e o Pai deles, o relacionamento que os discípulos teriam com Jesus seria por meio da fé, e através da iluminação e conforto do Espírito Santo. Mesmo antes de Jesus subir ao Pai, a associação limitada com os discípulos durante os quarenta dias decorridos entre sua ressurreição e ascensão foi concebida para ajudá-los a perceber que uma grande mudança havia

ocorrido, e que eles não podiam mais ficar com ele e desfrutar de sua companhia da mesma maneira como fizeram antes de ele ter sido crucificado. Jesus sem dúvida estava pessoalmente com eles, mas de modo invisível. Na maior parte desses 40 dias eles o viram apenas algumas vezes, e a cada vez que aparecia ele era tão diferente das manifestações anteriores que os discípulos não podiam se familiarizar com Jesus.

Ao mesmo tempo, o fato de que ele podia aparecer e desaparecer à vontade, mesmo quando os discípulos estavam em recintos trancados, os ajudaria a entender que Jesus não mais estava limitado pelos grilhões da carne. Isto, juntamente com o anúncio de que “todo o poder” lhe fora dado “no céu e na terra” (Mat. 28:18), ajudaria a prepará-los para o que o Espírito Santo posteriormente lhes revelaria totalmente — a saber, que Jesus, embora morto na carne, havia sido vivificado no Espírito. Como Paulo afirma, Jesus se tornara um “espírito vivificante”. — 1 Cor. 15:45

Talvez agora os discípulos tivessem começado a perceber, pelo menos vagamente, o significado do que o Mestre dissera a Nicodemos, quando lhe explicou que aqueles que são “nascidos do Espírito” podem ir e vir como o vento — de forma invisível — capaz de exercer grande poder. (João 3:8) Quando estava com eles na carne, Jesus às vezes ficava fisicamente cansado, e em certa ocasião disse: “Vinde vós, à parte ... e descansai um pouco.” (Marcos 6:31) Pendurado e sofrendo na cruz, falou: “Tenho sede.” (João 19:28) Agora, no entanto, embora o tivessem visto poucas vezes, não havia nada em seu comportamento que indicasse que

estava de alguma forma sujeito a limitações humanas, ou sentindo qualquer sofrimento físico ou cansaço.

### **ASCENDEU - “OCULTANDO-O A SEUS OLHOS”**

A última visita de Jesus a seus discípulos depois da ressurreição foi a mais impressionante de todas. Depois de dizer-lhes que receberiam poder através do Espírito Santo, ele os instruiu a ser suas testemunhas “em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra. Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”. (Atos 1:8-9) Eles sabiam que aquilo era algo muito além da capacidade para um mero humano realizar.

Não é de estranhar que os discípulos tinham os “olhos fitos no céu, enquanto ele subia”. (v. 10) Que clímax dramático para a série de experiências pelas quais passaram durante as seis semanas desde que seu Mestre fora preso e morto. Os dois anjos que apareceram depois que Jesus havia ido embora, perguntaram: “Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu?” (v. 11) Os anjos não esperaram uma resposta, pois sabiam que aqueles “varões (homens) galileus” estavam no momento tão tomados por suas emoções, tão surpresos e absolutamente incapazes de compreender o significado dos acontecimentos que culminaram em tal clímax incrível, que, portanto, seriam provavelmente incapazes de responder.

Em seguida os anjos explicaram: “Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.” (v. 11) É o “mesmo Jesus” a quem tinham visto ir para o céu, que retorna. Na

verdade, ele era a mesma personalidade amorosa e compreensiva com quem haviam se associado durante todo seu ministério terrestre. No entanto, Jesus não era mais um ser humano cujo “toque” literal havia curado os doentes, ou cuja “virtude”, ou poder, havia saído para curar aqueles que bastaram tocar a orla de seu manto.

Jesus, a quem eles tinham conhecido tão bem, e cuja companhia haviam usufruído, era “Cristo Jesus, homem”. (1 Tim. 2:5) Foi o homem Jesus que disse que daria sua carne pela vida do mundo. (João 6:51) Mas aquele que voltaria seria o Jesus grandemente exaltado, que, desde sua ressurreição, parecia tão diferente. De fato ele era diferente, pois agora havia “nascido do Espírito”, tendo se tornado, através do grande poder de Deus, um espírito vivificante, ou dador de vida. O Jesus ressuscitado podia entrar numa sala com as portas fechadas e trancadas, e aparecer e desaparecer à vontade. Ele podia estar com seus discípulos por quarenta dias sem ser visto, exceto quando aparecia a eles. Ele é quem foi milagrosamente levado para o céu e desapareceu da vista deles atrás de uma nuvem. Foi esse Jesus que estava para voltar, e da mesma forma como havia ido embora. Ou seja, não seria observado pelo mundo, mas apenas alguns dos seus amigos mais próximos, seus irmãos, estariam cientes disso.

Os discípulos partiram “do monte chamado das Oliveiras”, onde Jesus apareceu para eles pela última vez, e voltaram para Jerusalém — à distância da jornada de um sábado — e permaneceram em uma sala no andar superior, onde “perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele”. (Atos 1:12-14) Não foi necessário

esperarem muito, pois, em dez dias a promessa que o Mestre fez de enviar o Consolador, o Espírito Santo, se cumpriu. Sob sua influência iluminadora, agora eram capazes de enquadrar suas experiências em um padrão compreensível e inspirador. À luz e pelo poder do Espírito Santo, Pedro foi capaz de proferir seu arrebatador sermão em que chamou atenção para o cumprimento da profecia sobre a morte e ressurreição de Jesus — um sermão tão poderoso que “três mil almas” foram movidas a se sentir ‘compungidas em seu coração’. — Atos 2:37, 41

Não devemos pensar que aquela poderosa manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi o completo cumprimento da promessa de Jesus de enviar o Consolador. Foi, de fato, apenas o começo. Tampouco as bênçãos do Espírito Santo se limitaram aos poucos e especialmente escolhidos apóstolos. Na “sala no andar superior”, onde os irmãos haviam esperado com oração, as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e os irmãos estavam presentes — um número totalizando cento e vinte pessoas. — cap. 1:13-15

Entre os presentes estava, sem dúvida, Maria Madalena, a quem Jesus havia dito: “Deixa de me tocar, porque ainda não subi ao Pai.” Como resultado de sua ascensão e aparecimento no céu em prol de sua igreja, o Espírito Santo veio sobre eles. Maria, então, entendeu como seriam preciosas e duradouras as bênçãos que ele agora poderia derramar sobre ela, e sobre todos os seus irmãos, bem mais preciosas e duradouras do que seria possível enquanto Jesus estava na carne.

Agora, em vez de se apegar ao ser físico dele, na esperança de obter virtude e força, Maria sabia que

poderia ir ao trono de graça celestial para obter misericórdia e encontrar graça para auxílio em todo tempo de necessidade. Começando no Pentecostes, os discípulos iluminados pelo Espírito entenderam que quando Jesus voltou para seu pai duas grandes bênçãos se tornaram possíveis para eles. Ele apareceu na presença de Deus para “interceder” por nós, e o Espírito Santo foi “derramado” para iluminar e confortar seus seguidores. (Heb. 7:25; Atos 2:33) Maria agora entenderia isso, e ficaria contente com a comunhão espiritual com o Pai e com o Filho, que assim tornou-se possível.

Antes de sua crucificação, Jesus disse a seus discípulos: “O Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, ... vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” — João 14:25-27

Começando no Pentecostes, os discípulos experimentaram o cumprimento dessa promessa. Inicialmente perplexos e desanimados com a crucificação de seu Mestre, eles agora tinham a paz através do ministério do Espírito Santo, como Consolador enviado por Deus. Era uma paz que ultrapassava a compreensão humana, nascida da confiança na sabedoria e amor do Pai em guiar e cuidar deles. Agora sabiam que a pessoa que havia dito a Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida”, havia recebido “todo o poder ... no céu e na terra” (Mateus 28:18), e que, tendo aparecido na presença de Deus em prol de

seus irmãos, disponibilizou para eles o poder do Espírito Santo.

Diariamente eles experimentavam e viam se manifestar em suas vidas o poder do Espírito. Ele abriu os olhos de seu entendimento para contemplar a glória de Deus conforme revelada através de seu plano de amor para a redenção e salvação da humanidade. O poder do Espírito Santo, trazendo à mente as palavras maravilhosas de vida que Jesus havia ministrado antes de ser crucificado, os lembrou da promessa de que aqueles que deixaram tudo e seguiram Jesus na morte teriam “um tesouro no céu”. (Mat. 19:21) Agora eles sabiam o que era esse “tesouro”.

De fato, os apóstolos sabiam e ensinavam que podemos ter a esperança de viver e reinar com ele, e que, contanto que morramos sacrificialmente com Jesus, seremos feitos como ele e o veremos como ele é. Eles também entenderam, no entanto, que essa gloriosa recompensa celestial só seria alcançada quando o Mestre retornasse. Assim, a promessa de que Jesus “voltaria” para receber em si todo o seu povo era a base da mais abençoada esperança. — João 14:3

Além disso, os apóstolos claramente entenderam e instruíram os irmãos que sua esperança de vida imortal dependia da ressurreição dos mortos. Eles sabiam que toda a humanidade estaria perdida na morte se não houvesse uma ressurreição. Eles discerniram que Jesus, por meio da própria morte, tornou possível a ressurreição tanto da igreja como do mundo, e que sua ressurreição pelo Pai garante que, através dele, todos tenham vida.

Pelo poder do Espírito Santo e o ministério dos apóstolos iluminados, essas verdades se tornaram claramente entendidas na Igreja Primitiva. Hoje elas inundam nossas mentes e inspiram nossos corações, quando novamente, de uma maneira especial, nós nos lembramos que aquele que disse que era “a ressurreição e a vida” (João 11:25), não poderia ser mantido na sepultura, porque seu Pai Celestial usou seu poder para romper as correntes da morte. Como nos alegamos na certeza de que aquele que foi vivificado pelo Espírito, e apareceu na presença de Deus por nós, agora voltou, e logo, se fiéis permaneceremos, estaremos com Ele na glória e o veremos como ele e.



# ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

## Lição 1

### Jesus Resiste à Tentação

**Versículo chave:** “Mas **DEPOIS DE SEU** Jesus lhe respondeu: **BATISMO**, Está escrito: **Nem só de pão** para o deserto a fim de viverá o homem, mas de **passar um tempo em toda palavra que sai da boca de Deus.”** solidão, para determinar a vontade do Pai antes de iniciar seu ministério público. Ele também jejuou por quarenta dias, enquanto contemplava o significado de várias profecias que previam seu sofrimento e morte. Além disso, passou um tempo lançando as bases para o trabalho dos apóstolos e outros que proclamariam a vinda do reino de Deus. Nosso Senhor estava tão absorto no estudo e na comunhão com Deus que não ingeriu nenhum alimento durante toda sua experiência no deserto. Observando sua vitalidade diminuída, o diabo tentou seduzir Jesus a usar seus poderes espirituais para amenizar sua fome. — Mat. 4:1-3

**Escrituras Seleccionadas:** **Deuteronômio 6:1-16;** enquanto contemplava o significado de várias profecias que previam seu sofrimento e morte. Além disso, passou um tempo lançando as bases para o trabalho dos apóstolos e outros que proclamariam a vinda do reino de Deus. Nosso Senhor estava tão absorto no estudo e na comunhão com Deus que não ingeriu nenhum alimento durante toda sua experiência no deserto. Observando sua vitalidade diminuída, o diabo tentou seduzir Jesus a usar seus poderes espirituais para amenizar sua fome. — Mat. 4:1-3

Conforme se observa em nosso versículo-chave, o Mestre prontamente rejeitou a sugestão do adversário de milagrosamente transformar pedras em alimento para consumo pessoal. Ele citou o Antigo Testamento, que afirma que a obediência à Palavra de Deus era de suma

importância e, portanto, não poderia usar seu poder de uma forma que seria contrária a seu pacto de sacrifício.

“Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito; e: eles te susterrão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.” — vs. 5, 6

De novo e sem perder tempo, nosso Senhor corretamente rejeitou o desafio de Satanás para desafiar as leis da natureza e buscar a proteção divina. Fazer isso equivaleria a tentar o Pai, aplicando erroneamente as Escrituras. — Deut. 6:16; Mat. 4:7

Numa tentativa final de enganá-lo, o Diabo sugeriu que se o Mestre reconhecesse a supremacia do Diabo, não seria preciso dar sua vida em sacrifício para redimir a família humana. “Então ordenou-lhe Jesus: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. Então o Diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram.” — vs. 10, 11

Quais seguidores consagrados de Cristo, podemos aprender uma lição importante ao refletirmos sobre como nosso Senhor se portou durante suas provações no deserto. Satanás tem procurado por muito tempo alcançar seus próprios objetivos, rebelando-se contra a autoridade divina. “Tu dizias no teu coração: ... serei semelhante ao Altíssimo.” (Isaías 14:12-14) Apesar de ter falhado em suas tentativas de fazer com que nosso Senhor se aliasse a ele, Satanás tem procurado impedir a conclusão do corpo de Cristo, apresentando-nos à mente várias tentações que, se postas em prática, nos levariam à

autogratificação carnal que impediriam nosso progresso no caminho estreito.

Que possamos redobrar nossos esforços de nos submeter à vontade de Deus revelada nas Escrituras, tendo sempre em mente a seguinte admoestação: “Todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.” — Lucas 14:11

## Lição 2

# A Missão de Jesus na Terra

***Versículo Chave:***  
***“Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.”***  
***— Lucas 4:21***

***Escritura Selecionadas:***  
***Lucas 4:14-21***

**PARTINDO DO** deserto onde Jesus permaneceu depois de seu batismo, Jesus, com o poder do Espírito Santo, em seguida iniciou seu ministério público, ensinando nas sinagogas a respeito do reino de Deus. Mais tarde, quando chegou a Nazaré, onde fora criado, também entrou em uma sinagoga no sábado e leu um trecho do livro bíblico de Isaías, o profeta. — Lucas 4:14-17

“O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os

oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor.” — vs. 18,19

Depois de Jesus ler essas palavras de Isaías, o relato diz que ele fechou o livro e sentou-se, com os olhos de todos os ali reunidos fitos nele. (v. 20) Nosso versículo-chave então declara que o Mestre afirmou que a passagem que havia acabado de ler havia se cumprido naquele mesmo momento, enquanto os presentes ali ouviam suas palavras.

A reação inicial às palavras de nosso Senhor foi a de admiração, pois seus ouvintes reconheceram que suas expressões eram cheias de graça. (v. 22) No entanto, à medida que ele continuava a falar, suas declarações repreendiam a injustiça deles, e a anterior atitude de louvor se transformou em ira, porque ele não realizaria nenhum de seus milagres “em sua própria terra.” (vs. 23, 24) Eles então tentaram jogá-lo de um penhasco, mas Jesus passou por eles sem ferimentos, e depois partiu para outro lugar. — vs. 28-30

Até o final do ministério de Jesus, ele havia se consumido totalmente em fazer a vontade de Deus. Embora rejeitado pelos escribas, fariseus e saduceus, o Mestre foi bem recebido pelas pessoas comuns, que o ouviram de bom grado. Ele curou os enfermos, expulsou os demônios e alimentou as multidões — em uma ocasião, cinco mil; em outra, quatro mil pessoas. No entanto, apesar de todo esse testemunho maravilhoso, ele sabia que o tempo de partir da Terra estava próximo. Nosso Senhor começou a transmitir algumas verdades extremamente poderosas, as quais indicavam que ele estava buscando apenas os que desejam segui-lo a

qualquer custo, com a perspectiva de ser associados com ele no reino do Pai. — João 6:56-68

Como crentes, nós também temos a missão de promover a mensagem do Reino. (Mateus 24:14) Que cumpramos nossa missão ao passo que damos testemunho do plano de Deus, na esperança de sermos usados como um instrumento para localizar os restantes membros do corpo de Cristo. O seguinte testemunho profético poderia muito bem ser usado como um guia para as nossas ações nesse momento: “Ele disse: “Vá, e diga a este povo: “Estejam sempre ouvindo, mas nunca entendam; estejam sempre vendo, e jamais percebam. Torne insensível o coração desse povo; torne surdos os ouvidos dele e feche os seus olhos. Que eles não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, para que não se convertam e sejam curados.” Então eu perguntei: “Até quando, Senhor? “E ele respondeu: “Até que as cidades estejam em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem abandonadas e os campos estejam totalmente devastados.” (Isa. 6:9-11) Que privilégio abençoado é o nosso!

## O Ensino de Jesus Sobre a Lei

**Versículo Chave:** *“Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.”*  
— Mateus 15:8, 9

**Escritura Selecionada:**  
*Mateus 15:1-11, 15-20*

**OS ESCRIBAS E** fariseus vieram qual delegação de Jerusalém para investigar o ensino e as obras de Jesus. Eles se basearam na tradição dos anciãos ao interrogá-lo sobre o motivo pelo qual seus discípulos não observavam o ritual de lavagem das mãos antes de comer as refeições, ainda que tal prática não fizesse parte das Escrituras.

Censurando esses líderes por sua hipocrisia, Jesus lhes respondeu com uma pergunta. “Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá. Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.” — Mat. 15:3-6

O Senhor também citou Isaías para indicar a natureza superficial de suas queixas. (Isaías 29:13) Ao fazer isso, lembrou-lhes que simplesmente prestavam serviço da boca para fora à Palavra de Deus, defendendo o apego às tradições dos homens. Nossos versículos-chave mostram a citação que Jesus fez do profeta, e afirmam o teor geral de sua repreensão a tais falsos mestres, cujas doutrinas errôneas anulavam a Palavra de Deus.

Ao longo de seu ministério, o Senhor teve muitas ocasiões para criticar com justiça os guias religiosos do povo judeu, que torciam o significado das Escrituras para seus próprios fins. Aqui está outro exemplo disso: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.” — Mat. 5:43, 44

As palavras “ouvistes que foi dito” mostram que os fariseus tinham confiança na tradição humana dos anciãos. Eles ignoravam a letra e o espírito da lei com respeito ao Mestre, a quem odiavam. A profundidade de sua degradação pode ser bem ilustrada pelo fato de que, depois de Jesus ter ressuscitado Lázaro — e porque depois muitas pessoas creram nele — conspiraram não só para matar a Cristo, mas a Lázaro também. — João 11:45-53; 12:9-11

Não estamos debaixo da escravidão de leis específicas, conforme epitomizadas pelos Dez Mandamentos, nem estamos, em qualquer grau, sujeitos às tradições religiosas dos homens. Em vez disso, estamos debaixo da lei da liberdade. Nosso amor por Deus é demonstrado não só por evitarmos as coisas que

as Escrituras proíbem, mas também por sacrificar nossos direitos humanos e privilégios no serviço da Verdade para o Senhor e pelos irmãos.

Exibirmos um espírito de amor em nossas palavras e ações é prova de que fomos enxertados em Cristo. Que a influência transformadora do Espírito Santo nos permita cumprir a lei de Deus em nossas vidas. — Mat. 22:36-40; João 13:34, 35



## O Primeiro Mandamento

***Versículo Chave:*** “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.”  
— *Marcos 12:30, 31*

***Escritura Seleccionada:***  
*Levítico 19:18;*  
*Deuteronômio 6:4-9;*  
*Marcos 12:28-34*

influências pagãs circunvizinhas. Assim, era de se esperar que os judeus, com tal cuidado terno e supervisão e movidos por gratidão e obediência, estariam preparados para aceitar Jesus como seu Messias. — Marcos 12:1-11

Lamentavelmente, a mesma dureza de coração que fez com que a nação rejeitasse a lei de Deus e os avisos proferidos pelos profetas justos, também levaria à rejeição e crucificação de Jesus, fato que ele previu com

**NOSSA LIÇÃO COMEÇA COM** a acusação pungente que Jesus fez, por meio de parábolas, contra os líderes religiosos judeus. Eles eram culpados de rejeitá-lo como o Filho de Deus. O Senhor explicou que foi Deus quem estabeleceu a casa de Israel e forneceu-lhes a lei divina. Ele também lhes dera o testemunho de vários profetas a fim de manter a nação separada de todas as

precisão. Era evidente que os líderes judeus entenderam o significado das palavras do Senhor. — v. 12

Jesus também enfrentou a oposição dos saduceus, que não acreditavam na ressurreição. Eles mencionaram uma cláusula na Lei mosaica (Deut. 25:5-10), segundo a qual se um homem morresse sem filhos, o irmão dele devia se casar com a viúva para manter o nome da família e os interesses da propriedade. Apresentando um caso hipotético, os saduceus perguntaram a Jesus de quem seria esposa, na ressurreição, uma mulher que havia se casado com sete irmãos que morreram um após o outro. — Marcos 12:18-23

Jesus indicou que Deus tinha o poder de ressuscitar os mortos, mas também que o casamento, em seguida, deixaria de existir. Além disso, Jesus lembrou aos saduceus que quando apareceu a Moisés na sarça ardente, o Pai Celestial se revelou como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Se não houvesse esperança de uma ressurreição, tal afirmação não teria sido feita. Um escriba que tinha ouvido a resposta do Mestre aos saduceus teve apreço e, em seguida, perguntou a Jesus qual era o primeiro, ou o mais importante, de todos os mandamentos. — vs. 24-28

Nos versículos-chave, nosso Senhor afirmou que o amor supremo a Deus e amar ao próximo eram a síntese do Decálogo. Aquele escriba demonstrou sinceridade de coração e concordou com Jesus que a adoração sincera a Deus de todo o coração, alma e forças, bem como amar ao próximo como a si mesmo, seriam as coisas mais importantes que alguém poderia fazer, mais importantes do que as oferendas cerimoniais e os sacrifícios da Lei.

Jesus reconheceu sua atitude correta de coração, dizendo: “Não estás longe do reino de Deus.” — v. 34

Quais crentes consagrados em Cristo, que possamos sempre manifestar em nossas vidas e em tudo o que dizemos e fazemos, ambos os aspectos da resposta do Mestre. “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.” — 1 João 4:20, 21



## **Textos para as Semanais Reuniões de Oração**

**7 de Maio:**

**“Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.” – Lucas 6:36**

Jesus salienta as razões para instaurar este padrão mais elevado da lei de Deus da seguinte forma: “E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.” (Lucas 6:32-34) Para os cristãos, o amor deve ser demonstrado não apenas àqueles que nos amam, ou que concordam conosco, ou que fazem o que é bom para nós. Ele deve ser demonstrado a todas as pessoas com quem temos contato; caso contrário, não somos melhores do que os pecadores que amam a outros pecadores.

## **14 de Maio:**

**“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.” – Lucas 11:9**

Deus está disposto a dar-nos tudo o que for necessário para o nosso crescimento e desenvolvimento espiritual. Como o versículo diz, pedindo, procurando e batendo demonstramos persistência e quando nos aproximamos diante de Deus desta forma, conforme mostrado na parábola, ele responderá com prazer ao nosso pedido. Iremos receber o que pedimos, encontrar o que buscamos e teremos também as portas da providência, oportunidade, e serviço abertas para nós, evidentemente, em conformidade com a vontade de Deus.

## **21 de Maio:**

**Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.” – Lucas 12:22**

Os assuntos mais importantes para o povo consagrado do Senhor se preocupar são aqueles que se referem a nossa vida espiritual e acerca da nossa chamada e certeza da eleição. Se estivermos verdadeiramente empenhados em atingir estes objetivos e aspirações celestiais, Deus nos dará mais do que adequadas provisões para as nossas necessidades físicas: “Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas... Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.” (vs. 31, 34) Nosso tesouro deve estar no céu, não na terra. E este tesouro primário, deve ser

desenvolver o caráter cristão, resumido nos frutos do espírito - “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.” (Gál. 5:22, 23) Estes são tesouros celestiais pois duram eternamente e serão particularmente úteis à Igreja glorificada - cabeça e corpo - ensinar e guiar o mundo pelo caminho da santidade no Reino.

Sim, temos que confiar em Deus em todos os assuntos da vida, percebendo o seu grande amor por nós, resumido nestas palavras de nossa lição: “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.” - Lucas 12:32

## **28 de Maio:**

**Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.” – Lucas 10:2**

Como preparação para se fazer parte dessa classe eleita que estará associada com Jesus Cristo na obra de reconciliar a humanidade com Deus, os crentes desejarão fielmente anunciar o início do justo Governo, em breve a ser estabelecido, que provará ser uma realidade para toda a humanidade que tem sofrido desde a queda do primeiro casal humano no Éden. “O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”. - Isa. 61:1-3

#### **4 de Junho:**

***“Vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.”– Lucas 13:3***

Nosso versículo sublinha a teoria errônea de que as calamidades são sempre dadas como castigo pelo pecado. Além disso, o Senhor usou a ocasião para salientar a necessidade de arrependimento por parte de todos aqueles que esperam ser recebidos no favor de Deus e obter a vida eterna. - Atos 3:19-21

#### **11 de Junho:**

***“Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.”– Lucas 14:11***

Nosso versículo estabelece o princípio de que a humildade deve ser manifestada por todos aqueles que se preparam para servir no Reino de Deus. “Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele.” - 1 Cor. 1:26-29

## **18 de Junho:**

***“E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.”– Lucas 14:27***

O TEXTO DE HOJE, O MESTRE define em termos claros os requisitos para o discipulado cristão. (Lucas 14:25, 26) Muitas pessoas pensam que para se tornarem verdadeiros seguidores de nosso Senhor é necessário fazer apenas uma declaração pública numa casa de adoração de que aceitaram a Cristo como seu Salvador, e assim, possam esperar viver para sempre no céu após o seu falecimento. Segundo esta teoria, os incrédulos, quando morrerem, estarão eternamente perdidos e o mundo será destruído.

## **18 de Junho:**

***“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”– Tiago 1:22***

O apóstolo começa com uma exortação de alegria, se temos dificuldades, já que está sendo posta à prova nossa fé em Deus. Se a exercitarmos adequadamente, isso nos ajudará a desenvolver a paciência. Isto é necessário para todos aqueles que desejam a aprovação de nosso Pai Celestial. “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações [passardes por várias provações – AL21]; sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” - Tiago 1:2-4

## “Considerem”

*“Somente temam o SENHOR e o sirvam fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês.”*

— 1 Samuel 12:24 (NVI)

**NOSSO TEXTO DE ABERTURA** é apenas uma das muitas admoestações da Bíblia que incentivam o povo de Deus a “considerar” os muitos aspectos de seu relacionamento com ele. “Considerar” significa refletir, contemplar, ter em conta, ponderar, ter em mente, se preocupar. Vamos nos referir a alguns desses termos nas páginas seguintes deste artigo, à medida que “considerarmos” as muitas “grandes coisas” que Deus tem feito por nós.

A verdade da Palavra de Deus é bonita, razoável e totalmente em harmonia com o que é justo, certo e amoroso. É em todos os sentidos satisfatória, e resiste ao mais rigoroso dos escrutínios. Para que o erro e a superstição prosperem, a investigação e a razão precisam ser suprimidas. Mas tudo o que está em harmonia com Deus, a verdade e a justiça, floresce melhor sob a luz plena da investigação e da razão. Sendo assim, as Escrituras convidam os fiéis a considerar, pesquisar e provar, dizendo: “Vinde, pois, e arrazoemos.” — Isa. 1:18

Ao considerarmos a Palavra de Deus e seu amoroso plano para a bênção dos seguidores das pisadas de Cristo, e, eventualmente, do mundo inteiro, passamos a conhecer melhor o Criador e, conseqüentemente, ficamos desejosos de servi-lo fielmente. Cada característica de seu plano reflete um ou mais dos atributos gloriosos de seu caráter e nos faz lembrar das grandes coisas que ele fez, e de tudo o que ainda vai fazer por nós e pelo mundo inteiro em seu devido tempo.

Como indicado em nosso texto, o Senhor havia feito muitas coisas maravilhosas para Israel. O profeta Samuel, lembrando-lhes disso, usou esse fato como motivo para que eles, por sua vez, expressassem sua gratidão a Deus por serem fiéis à sua lei. O mesmo princípio se aplica a nós hoje. Deus nos tem abençoado ricamente, trazendo-nos das trevas para a sua maravilhosa luz. (1 Ped. 2:9) Considerar isso adequadamente deve nos estimular a nos esforçar cada vez mais, não só para saber, mas para fazer fielmente sua vontade.

### **“CONSIDERE OS LÍRIOS”**

Há muitas coisas que o cristão pode proveitosamente considerar. É muito apropriado contemplarmos as coisas materiais da criação de Deus à medida que entramos em contato com elas no curso da experiência humana. Por exemplo, Jesus disse: “Considerai os lírios do campo” e “considerai os corvos”. (Mateus 6:28; Lucas 12:24) Não devemos considerar os lírios e os corvos particularmente do ponto de vista de sua beleza ou de sua anatomia, mas sim, como Jesus indica, com o objetivo de aprender a

lição do cuidado de Deus com todas as suas obras criativas.

O fato de que a beleza dos lírios não é fruto de seu trabalho ou fiação nos ensina que Deus é abundantemente capaz de produzir essas belas obras sem a nossa ajuda, e que, se necessário, também poderia nos vestir milagrosamente. Ensina também, no entanto, que ele não fez provisão para nossas necessidades de uma forma milagrosa. Assim, ele viu — como, aliás, sua Palavra declara — que as experiências envolvidas no desenvolvimento dos recursos disponíveis para prover nossas necessidades materiais serão úteis para nós.

O amado Davi, um homem segundo o coração do próprio Deus, foi muito abençoado ao refletir nas maravilhosas obras criativas de Deus. Ele escreveu: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos.” (Sal 8:3) Davi, cuja mente estava em sintonia com as coisas de Deus, achava que os trabalhos criativos do Todo-Poderoso declaravam a sua glória, ao afirmar: “Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.” (cap. 19:2) Ao considerar, portanto, as coisas materiais da criação de Deus, Davi tornou-se muito apreciado por seu Criador, o que ajudou a assegurar a proteção e cuidado divinos em seus muitos momentos de necessidade. Essa avaliação do caráter divino, conforme o profeta observou revelado na natureza, trouxe-o mais perto de Deus com humildade, veneração e amor.

De modo similar, apenas coisas boas podem resultar de nossa consideração dos lírios, dos pardais, dos corvos e dos céus, à luz da vontade de Deus para nós. As coisas criadas por Deus demonstram sua maravilhosa

sabedoria, amor e poder. Tal exposição nos garante que somos objetos de seu cuidado especial, visto que somos membros de sua Nova Criação. Ele está particularmente nos cobrindo com seu amor e nos guiando com sua sabedoria. Temos também a certeza de que, se continuarmos a seguir a orientação do seu Espírito, ele nos levará à glória quais co-herdeiros de seu amado Filho. — Rom. 8:17

## **CONSIDERE O PLANO DE DEUS**

Devemos considerar devidamente as coisas materiais para aprendermos lições de sabedoria e cuidado divinos. Notar como essas lições se aplicam mesmo nos pequenos detalhes de nossa vida cristã deve nos preparar para uma revelação ainda maior da bondade de Deus, conforme indicado em sua Palavra. É nela que encontramos o seu plano divino para nós e para o mundo. A Bíblia deixa claro que Deus sente empatia pela humanidade no seu estado decaído e deseja ajudar o homem a se recuperar do pecado e da morte, segundo os ditames da justiça e do amor. Ao considerarmos esse plano notamos como o amor de Deus se revela através da dádiva de seu Filho. Esse amor deve prontamente se abrigar em nossos corações e nos encher do desejo de harmonizar totalmente nossa vida com todos os princípios de justiça manifestados no desenrolar do plano do Pai.

O coração que considera progride, cresce na graça, no conhecimento e no amor. Se deixarmos de considerar as coisas que têm a ver com a vida cristã e, particularmente, a mão de Deus em nossos assuntos, então perderemos o incentivo que nos permite seguir em frente no caminho

estreito. Perdemos muito em termos da graça divina, quando deixamos de considerar corretamente a Deus e seu plano. Isso significa que certamente nosso apreço por ele faltará e falharemos também em apreciar o zelo necessário exigido para tornar-nos como ele e servi-lo fielmente, até a morte.

Conforme expresse anteriormente, Davi era um homem segundo o coração do próprio Deus e foi capaz de aprender lições valiosas considerando os céus. Ele foi ricamente abençoado ao se esforçar para harmonizar sua vida com os mandamentos e preceitos do Senhor. No entanto, as preciosas verdades da Chamada para Cima que foram reveladas aos santos desta Idade Evangélica, não foram transmitidas a ele. Nenhuma de suas considerações resultou em uma compreensão da fase espiritual do plano de Deus do modo como hoje somos abençoados em entender.

Quão significativas para nós, portanto, devem ser as palavras do apóstolo Paulo, quando disse: “Considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.” (Heb. 3:1) Milhões têm considerado Jesus de um ponto de vista ou de outro. Eles o encaram como um grande mestre, uma pessoa bondosa, um homem de sabedoria e amor, e aquele cuja vida e ensinamentos podem ser considerados com proveito. Poucos, no entanto, o consideram como o Apóstolo e Sumo Sacerdote de uma ordem celestial de sacerdócio que é destinada, de acordo com o plano de Deus, a ser o canal de bênçãos para toda a humanidade. No entanto, essa é uma das coisas que somos privilegiados em considerar hoje.

Ao considerarmos Jesus como nosso grande Sumo Sacerdote, da ordem celestial de sacerdócio, vemos nele

um escolhido por Deus para ser nosso mestre especial. Ele é quem orienta e instrui os seguidores de suas pisadas, preparando-os para ser seus co-herdeiros no glorioso futuro trabalho de bênção e restauração do mundo durante os “tempos da restauração de todas as coisas.” — Atos 3:21

### **“PARA QUE NÃO VOS CANSEIS, DESFALECENDO”**

Ao considerarmos Jesus, naturalmente pensamos em sua grande fidelidade. Lembramos de sua longanimidade. Refletimos sobre sua bondade, empatia e amor. Considerar todas essas coisas nos ajuda a nos esforçar mais diligentemente para sermos como ele, seguir seu exemplo cada vez mais com o passar dos dias e ser fiel até a morte. Assim, aprendemos a conhecer e apreciar mais as qualidades gloriosas do seu caráter.

O apóstolo Paulo chama nossa atenção para determinados pontos do caráter de Jesus que são de grande ajuda para nós, à medida que os levamos em conta. Ele disse: “Considerai, pois aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas.” (Hebreus 12:3) Como é fácil ficarmos cansados! O proceder cristão vai contra os desejos naturais da carne decaída. É contrário ao espírito e desejo do mundo. Está em oposição às influências de Satanás que operam em um mundo pecaminoso. Assim, requer esforço contínuo para não ficarmos “cansados e desfalecidos”.

A caminhada cristã é uma subida íngreme e exige uma dinamização constante da mente e da vontade, a fim de não cairmos ao longo do trajeto, ou deixarmos para trás a liderança e direção do Senhor. Como é apropriado, então, considerarmos Jesus, aquele que suportou

tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo. Ele fielmente andou na estrada íngreme e continuou no caminho do sacrifício até que a oposição dos pecadores finalmente o matou na cruz.

## **CONSIDERE A OPOSIÇÃO**

Jesus não foi perseguido por causa de sua perfeição, mas porque a luz da verdade irradiava dele na escuridão, e a escuridão odiava a luz. Os que andavam nas trevas não apreciavam a luz e, por isso, odiaram o dador da luz. Ao refletirmos sobre isso, percebemos que à medida que seguimos seus passos e deixamos nossa luz brilhar, nós também sofreremos oposição. Assim, ao considerarmos aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, seremos encorajados a avançar, seguindo os passos de Jesus. Ao passo que o imitarmos por deixar nossa luz brilhar para a bênção dos outros, por vezes colheremos ódio, perseguição e, no mínimo, oposição geral.

Ao considerarmos a grande contradição que é pecadores se voltarem contra Jesus, percebemos o quão injustamente ele sofreu. Seu sofrimento foi realmente por causa da justiça, e não por causa da maldade. Considerarmos isso nos ajudará a ser pacientes com aqueles que se opõem a nós por causa da luz que irradiamos. Além disso, nos ajudará a ter empatia, visto que nos damos conta que, ao contrário de Jesus, não somos perfeitos, e muitas vezes podemos dar motivos de queixa por causa de nossas imperfeições. Embora nos esforcemos para fazer o melhor que podemos, ficamos muito aquém do padrão perfeito de justiça que foi exemplificado em Jesus. Portanto, cabe a nós termos

paciência e empatia, mesmo com aqueles que mostram ser nossos inimigos.

À medida que consideramos Jesus do ponto de vista da oposição que ele sofreu por causa de sua fidelidade à verdade divina, somos lembrados da afirmação do apóstolo que ele foi “aperfeiçoado pelos sofrimentos”. (Heb. 2:10) Aqui aprendemos o grande valor das provações. Por ter fielmente suportado as provações, Jesus foi preparado para o alto cargo que agora ocupa no plano de Deus. Ter isso cuidadosamente em mente nos ajuda a perceber o que as Escrituras declaram — que experiências e testes são necessários para todo o povo do Senhor, assim como eram essenciais para Jesus. Percebemos que, se encararmos essas experiências do modo apropriado, sendo devidamente vivenciadas, estas operarão em nós uma bênção eterna que trará honra e glória a Deus.

### **“CONSIDEREMO-NOS UNS AOS OUTROS”**

O apóstolo nos lembra de nossa responsabilidade para com os irmãos, dizendo: “Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.” (Heb. 10:24) Para o povo do Senhor conseguir suportar empaticamente os irmãos e também amá-los, é imperativo que se lembrem da injunção de considerar uns aos outros. Essa compreensão mútua enquanto andamos juntos no caminho estreito nos lembrará que, assim como nós, nossos irmãos estão se esforçando para oferecer suas vidas em sacrifício. Incutirá em nós o fato de que, do mesmo modo que somos imperfeitos e precisamos da misericórdia de Deus através do mérito do sangue derramado de Jesus, eles também são imperfeitos

e estão sendo tratados na mesma base. Portanto, devemos ser misericordiosos com nossos irmãos, assim como desejamos que sejam misericordiosos conosco.

Para o povo consagrado do Senhor, considerar de modo apropriado uns aos outros significa pensar de modo bondoso e caridoso, apesar dos defeitos que talvez sejam evidentes na outra pessoa. Devemos considerar que seus corações estão agradando a Deus, e que em seus corações, estão se esforçando para fazer a vontade do Senhor, assim como nós também estamos nos esforçando para fazer. Devemos incentivá-los, e também ser incentivados, ao “amor e... a boas obras.”

À medida que consideramos nossos irmãos desse ponto de vista, não ficaremos inclinados a persegui-los, falar mal deles ou a caluniá-los por causa das imperfeições involuntárias da carne. Ao contrário, seremos mais empáticos, capazes de cobrir suas imperfeições, desejosos de ajudá-los e incentivá-los. Faremos tudo o que pudermos por eles — até mesmo dar a vida sacrificando nosso tempo e energia em prol deles.

### **“DE GRAÇA RECEBESTES”**

Outro ponto que faremos bem em considerar em conexão com nosso relacionamento com Deus é a maneira abundante em que recebemos as bênçãos dele. Destacam-se entre essas as bênçãos da Verdade, que têm iluminado nossos corações. É a Verdade que nos revelou os atributos gloriosos do caráter de Deus, e que direcionou nossa atenção para Jesus como o “pão da vida”. Elas satisfizeram nossos anseios como nada mais poderia fazer. Ao considerarmos essas maravilhosas dádivas da graça de Deus para nós — dádivas essas que

trouxeram alegria, paz e esperança para nossas vidas, somos lembrados das palavras do Mestre: “De graça recebestes, de graça dai.” — Mat. 10:8

Devemos seriamente refletir sobre quão gratuitamente recebemos as bênçãos de Deus, olhando para Jesus, nosso exemplo, para observar a maneira pela qual ele expressou seu amor ao Pai e a seus semelhantes. Ao assim fazermos, descobrimos que ele era como seu pai no sentido que continuamente se doava aos outros. Ele deu de si a seus discípulos e a todos os homens conforme a oportunidade se apresentava. Deu instruções a seus seguidores e a outros. Deu bênçãos materiais de comida e bebida, de cura física e mental, muitas vezes realizando milagres para isso. Que lição maravilhosa aprendemos dos milagres de Jesus alimentar os cinco mil e os quatro mil com pequenas porções de peixe e pão!

Ao considerarmos esta manifestação de boa vontade do Mestre para com aqueles de sua época que estavam precisando de ajuda, percebemos que há uma lição para nós hoje. Quantas vezes achamos que a multidão é grande, e que os meios à nossa disposição para alcançá-los com o pão da vida são limitados. Se olhássemos para essa questão como os discípulos a encararam quando relataram a Jesus a pequena quantidade de comida em mãos, estaríamos inclinados a pensar que não adiantaria, com tão pouco, tentar dar testemunho da Verdade. Acharíamos que nossos meios são tão limitados, tão insignificantes, que somos tão poucos em número e nossa influência tão desprezível, que jamais realizaríamos qualquer coisa de valor no serviço do Senhor. Embora percebamos que temos a Verdade, que temos uma maravilhosa mensagem para dizer ao povo, a

fragilidade humana e nossa visão míope poderia fazer-nos sentir que não há nenhuma maneira de adequadamente divulgar tal mensagem.

No entanto, o Senhor pode abençoar maravilhosamente os esforços humildes e multiplicar o efeito da luz que procede do fiel, como aconteceu no caso de Gideão, quando havia tão poucos para realizar tanto. Ao considerarmos que o Senhor prometeu abençoar nossos humildes esforços, faremos o que pudermos para compartilhar a palavra da verdade. É importante, nesse contexto, perceber que ainda existem aqueles, um aqui e outro ali, que têm fome e sede de justiça e que precisam desse alimento que temos para dar. Devemos considerar que nesta Idade do Evangelho não se espera que tenhamos de converter o mundo, mas apenas os que tiverem um ouvido receptivo. Considerando isso, devemos fazer o melhor que pudermos para divulgar as boas novas, para transmitir a todos a mensagem feliz do reino, de toda forma que pudermos e em todas as oportunidades.

À medida que consideramos mais, somos lembrados de que Jesus não só forneceu alimento material às multidões séculos atrás, mas agora, segundo sua promessa, ele retornou invisivelmente em sua Segunda Presença e está dispensando alimento espiritual — “sustento a seu tempo”, coisas “novas e velhas” do armazém da verdade. (Mat. 24:45; 13:52) Considerando isso, alegremo-nos que temos sido tão agraciados com a honra de sentar-nos à mesa do Senhor, durante este período de colheita para participar do alimento que ele tão abundantemente tem dispensado à família da fé. Estejamos também, ao considerarmos essas coisas,

prontos para nutrir nosso coração com tal alimento, aplicando-o em nossas vidas.

## **CONFIAR NO SENHOR**

Apesar de sabermos que Deus supervisiona nossas necessidades terrenas, fornecendo-nos o que precisamos de acordo com a sua sabedoria, devemos considerar que mais importante do que isso é o seu cuidado sobre nós qual Novas Criaturas em Cristo Jesus. Não importa quão ardente sejam nossas provações, quão difícil o caminho, quão pesado o fardo, quão forte a oposição, ou quão cruel a perseguição, devemos aprender a lançar toda a nossa ansiedade sobre ele, sabendo que ele “cuida” de nós. (1 Ped. 5:7) Isso não significa que devemos ser apáticos ou indiferentes às nossas experiências. No entanto, quando fazemos o melhor que podemos, quando somos fiéis no testemunho da Verdade, quando estamos procurando seguir as pisadas de Jesus, quando estamos nos esforçando, em sua graça, para ser mais parecidos com ele — quaisquer que sejam os resultados desse proceder de fidelidade, Deus cuidará da situação e fará com que todas as coisas cooperem para o nosso bem-estar espiritual. — Rom. 8:28

O povo do Senhor, que considera seu lugar no plano divino e o maravilhoso cuidado de Deus, precisa ter em mente que não se deve esperar que ele oriente nossos esforços de acordo com nossa própria sabedoria. Não devemos esperar que ele abençoe nossos planos, ou pedir-lhe para fazer com que nossas vontades sejam feitas. Ao contrário, uma adequada consideração de Deus e de sua vontade levará a um exame cuidadoso de sua Palavra, para que possamos conhecer mais

claramente, e a cada dia, qual é sua vontade para nós. Devemos deixar que o Pai Celestial nos guie em seu caminho, e nos ajude a fazer o que nos pediu. Quando abordarmos o assunto desse ponto de vista, podemos ter plena confiança de que ele cuidará de nós, dando-nos sabedoria, discernimento, força e paciência para seguir em frente, porque ele prometeu: “Como os teus dias, assim seja a tua força.” — Deut. 33:25

Isso não significa que ficaremos livres de provações, ou que seremos poupados de sofrimento ou perseguição, e nossa vida será um mar de rosas. Mas significa que, independentemente das experiências pelas quais somos obrigados a passar, podemos aplicar em nossos corações o abençoado bálsamo da consolação composto pelas garantias das Escrituras. Tais promessas garantem que Deus nos fornecerá a necessária medida de sabedoria e força para lidarmos com todas as emergências, em cada momento de necessidade.

Quanto mais consideramos, mais nos damos conta das coisas maravilhosas e graciosas que o Senhor tem feito para nós. Suas bênçãos para o Israel natural eram ricas, e era apropriado que Samuel instasse os israelitas a corresponderem com apreço e agradecimento, adotando um proceder de obediência incondicional às leis da justiça de Deus. Quão mais abundante, porém, tem sido as dádivas de Deus para nós! Conseqüentemente, uma maior responsabilidade nos tem sido imposta. Precisamos considerar muito mais essas coisas e apreciar o privilégio de corresponder às bênçãos de Deus com tudo o que somos, tudo o que temos e tudo o que esperamos ser.

Como Deus nos tem abençoado ricamente! Quanto mais nos apercebemos do que fez por nós, mais estaremos determinados a dar tudo a ele. Ao considerarmos os desdobramentos do grande plano de Deus, percebemos que nosso proceder fiel de sacrificar de tudo o que temos por fim resultará em dádivas adicionais de Deus. Essas incluem a dádiva da natureza divina; a dádiva da glória, honra e imortalidade; a dádiva de sermos corregentes de Jesus em seu reino; a dádiva do inestimável privilégio de se tornar um membro da própria família de Deus e desfrutar de sua companhia. Por fim, resultará no privilégio de estarmos com o Pai Celestial por toda a eternidade e de cooperar com ele e com Jesus em todas as maravilhosas obras dos séculos vindouros. Quanto mais consideramos essas coisas, mais somos inspirados com a grandeza e o amor de Deus. “para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus.” — Efé. 2:7

